

Viana do Castelo será Capital da Cultura do Eixo Atlântico – 74 eventos em agenda

written by O Cidadão | 19 de Dezembro, 2024



“Um mar de Cultura” foi o mote da candidatura de Viana do Castelo a Capital da Cultura, em junho, pela comissão executiva do Eixo Atlântico (EA) do Noroeste Peninsular, associação que junta 41 municípios do norte de Portugal e da Galiza, em Espanha.

É a segunda vez que Viana do Castelo é escolhida para realizar a iniciativa que, entre 1 de janeiro e 13 de dezembro de 2025, prevê, entre outros, eventos de cultura urbana, música, literatura, gastronomia, cinema e arquitetura.

Dos 74 eventos que compõem a “ossatura” da iniciativa que no próximo ano completa 16 edições, hoje apresentados em

conferência de imprensa pelo vereador da Cultura da Câmara de Viana do Castelo, Manuel Vitorino, a maior parte integra a programação anual da cidade.

O programa poderá ainda vir a incluir mais iniciativas culturais apoiadas financeiramente ou logisticamente pelo município, mas promovidas por instituições ou associações e que **“já atingiram relevância na programação anual”**, como os festivais de cinema e de jazz, entre outros.

O ciclo de concertos Atlântico começa a 18 de janeiro e é **“o primeiro evento em que se dá a conjugação de agentes culturais de Viana do Castelo e da Galiza”**.

“Vamos cantar o Natal e os Reis como se canta nos dois lados do rio Minho. Nós celebramos mais o Natal, os galegos celebram mais os Reis. É um espetáculo que faz a síntese das afinidades culturais entre os dois povos”, sublinhou o vereador da Cultura.

O segundo concerto **“Mar adentro”** acontece no dia 17 de fevereiro para marcar a abertura da Capital da Cultura do Eixo Atlântico.

“É uma viagem sonora e visual sobre uma cultura ancestral que é partilhada pela eurorregião. Serão cerca de 100 participantes em palco, com a participação de Daniel Pereira Cristo e Xabier Díaz”, especificou Manuel Vitorino.

Para março, no dia 22 está programado **“um evento novo que terá continuidade para lá de 2025”** designado **“Coração de Viana-Arte pública de bordados”**.

“O que se pretende é agarrar nos bordados tradicionais e, em maio, na azulejaria, e a partir dos valores e elementos de identidade cultural de Viana do Castelo trabalhar a sua reinterpretação contemporânea, mobilizando os nossos artistas, escultores, ilustradores, ceramistas para a criação de obras para expor no espaço público, como o mobiliário urbano”,

avançou Manuel Vitorino.

Dia 30 de março acontece o primeiro de três concertos intitulados *“Sons do Caminho”* que **“vão percorrer diferentes espaços patrimoniais do Caminho de Santiago da Costa, dinamizando esse itinerário cultural europeu”**.

Um dos concertos decorrerá na igreja paroquial de Castelo de Neiva, em Viana do Castelo, **“o templo fora do território espanhol, há mais tempo consagrado ao apóstolo Santiago, 1862”**.

Outro evento criado para a Capital da Cultura do Eixo Atlântico é o Open House Viana, em outubro, que pretende **“associar as questões da arquitetura patrimonial moderna e contemporânea para dar visibilidade a elementos arquitetónicos ao público”**.

Ainda em outubro haverá um encontro de culturas, que já se realiza na cidade e que pretende **“celebrar a presença dos imigrantes no território”**.

“Só nas escolas de Viana do Castelo, 3% dos alunos são imigrantes, de 50 nacionalidades. É uma realidade com a qual temos de viver e conviver”, frisou o vereador da Cultura.

O presidente da Câmara de Viana do Castelo, Luís Nobre, que é também presidente do Eixo Atlântico, disse que o município ambiciona ser a **“melhor”** Capital da Cultura das edições realizadas na eurorregião.

“Queremos mostrar ao mundo a consciência que temos de valorização da identidade que partilhamos. Mostrar o que somos, o que nos liga”, afirmou Luís Nobre.

O secretário-geral do Eixo Atlântico, Xoan Mao, destacou a **“grande qualidade”** da programação preparada pela autarquia e apontou a cultura e a educação **“como a melhor arma para combater os extremismos, de qualquer quadrante”**.

O responsável referiu ainda a ***“importância da democratização da cultura e do acesso ao consumo cultural”***.

“Facilitando o consumo, facilitamos a criação”, defendeu.